

# PSDB e PFL se unem para eleição no Distrito Federal

## Ex-governador é a maior ameaça

Catia Seabra

• BRASÍLIA. Os líderes do PSDB e do PFL se reuniram ontem para assistir a uma cerimônia rara: a união de tucanos e pefeлистas na disputa por um governo, o do Distrito Federal. Difícil de se reproduzir nos principais estados, o casamento, que deverá ter o senador José Roberto Arruda (PSDB) como cabeça de chapa e o deputado Osório Adriano (PFL) para o Senado, foi oficializado no Espaço Cultural da Câmara e mereceu até um cartão elogioso do presidente Fernando Henrique Cardoso. O presidente vem tentando, com pouco sucesso, reproduzir nos principais estados a aliança dos dois partidos que apóiam o Governo e vão sustentar sua candidatura à reeleição.

A candidatura do ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) precipitou a aliança. Preocupados com a possibilidade de Roriz atrair aliados, PSDB e PFL flertam com outros partidos e com políticos da capital. Hoje no PTB, o empresário Paulo Octávio deverá concorrer à Câmara pelo PFL.

— Essa iniciativa pioneira é um exemplo — disse o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Líder do PFL no Senado, Hu-

go Napoleão (PI) não está tão certo disso.

— Na Bahia e no Rio, essa união é quase impossível. Em São Paulo, é difícil — disse.

— Nem sempre o que é bom para um estado é bom para o outro. Vamos ver... — comentou o líder do Governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES).

Líderes e presidentes dos dois partidos participaram da cerimônia e chamaram a candidatura de terceira via, opção a Roriz e ao governador Cristóvam Buarque (PT).

### Arruda diz que primeiro é preciso fazer alianças

Arruda, líder do Governo no Congresso, nega a candidatura, para seduzir outras siglas.

— Não podemos falar em nomes se quisermos outros partidos ao nosso lado. Se é para ganhar, temos que discutir isso depois — afirmou.

Enquanto isso, os pefeлистas trabalham para engordar o partido no Distrito Federal. O PFL conversa com Leonel Paiva, suplente do senador Valmir Campelo (PTB). Como Campelo vai para o Tribunal de Contas da União, Paiva assumirá o mandato. O objetivo é compensar a saída do senador Odacir Soares (RO), que, irritado com o partido, vai deixar o PFL e aderir ao PTB.